

OS CAVALEIROS TEMPLÁRIOS

História
Lendas
Mistérios



Convite AO entendimento



O maior desafio que se coloca à mente humana, pondo à prova a sua capacidade de entendimento, é o de questionar o sentido da evolução da Civilização! Tentar compreender as origens e as pautas de libertação, onde se conjugaram e defrontaram povos e religiões.

No mosaico das origens, as ambições territoriais, o comércio e o enriquecimento pela pilhagem da riqueza de outros povos, conduziram a que os mais fortes se tornassem cada vez mais prósperos, apropriando-se de descobertas, inovações, equipamentos e produtos, progressivamente à escala global.



Quanto às pautas de libertação, quer com sentido histórico, quer individual, envolveram caminhos de peregrinação e, a partir do Século XI, tiveram relevância os grandes movimentos organizados e progressivamente bélicos, em que se destacaram as **Cruzadas**, que mobilizaram o Ocidente contra as forças dos povos "infiéis".

De facto, foi num ambiente de grandes confrontações do Século XII, que foram criadas as Ordens Religiosas. Entre elas, em 1112 a **Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo**, mais tarde (1128) designada **Ordem dos Templários**, que desempenhou um papel



fundamental nos Séculos XII e XIII, resistiu à desgraça da perseguição no Século XIV, tendo conseguido salvaguardar todo um património cultural que marcou e preparou a Europa para o apogeu do Iluminismo e do Renascimento. Assim, a Europa despiu-se das pesadas

vestes bélicas e de servidão da Idade Média e, através da regeneração da Reforma e da Contra-reforma, foram lançados ao alicerces da Idade Moderna em direcção à globalização do território (descobrimientos), do progresso (revolução industrial) e dos direitos humanos sociais e individuais (da revolução francesa aos movimentos republicanos e democracias actuais).

Entender o sentido da Civilização, reflectindo sobre os valores fundamentais da sociedade, constitui um grande desafio que a todos diz respeito. Uma das vertentes de análise, é oferecida pela história da **Ordem dos Templários**.

As Longínquas Origens

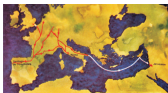


Há dez séculos um grande número de europeus fazia peregrinação a Jerusalém para visitar o Santo Sepulcro de Cristo. A Terra Santa era governada por califas muçulmanos que contudo se mostravam tolerantes com os peregrinos cristãos. Em meados do séc.

XI esta situação alterou-se quando os turcos Selyucidas se apoderaram da região e começaram a perseguir os cristãos.

Na Europa surgiram protestos, era necessário restabelecer as rotas de peregrinação e recuperar Jerusalém para os cristãos. O factor religioso foi um pretexto encontrado para iniciar as cruzadas, contudo, as verdadeiras causas eram de âmbito político, económico e social.

Durante a primeira Cruzada (1096), os cristãos em Jerusalém levaram a cabo um dos maiores massacres da História. Nos dias 15 e 16 de Julho os soldados de Cristo dedicaram-se a matar indiscriminadamente, não só militares, como também civis: homens, mulheres, idosos e crianças, tanto muçulmanos como judeus.



Depois de ter sido conquistada pelos cruzados em 1099, Jerusalém converte-se na capital de um reino constantemente ameaçado. É num contexto de grande instabilidade que os peregrinos se dirigiam aos lugares santos sendo alvos constantes de pilhagens, assaltos e crimes.

Se a cristandade queria subsistir na Terra Santa necessitava de uma força local estável que protegesse os peregrinos. (...)



Juan Eslava Galan, Los Caballeros del Temple, Revista História y Vida, nº 410, p.36

Neste contexto de Guerra Santa, em 1115, Hugues de Payns, um nobre da Borgonha, e Godefrois de St. Omer, um cavaleiro da Flandres, uniram-se a sete outros cavaleiros com o objectivo de defender a Terra Santa. Os cavaleiros juraram votos monásticos de castidade, pobreza e obediência. Nascia assim a ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo, designada inicialmente como “ Pauperi Equites Christi”.

Balduíno II cedeu-lhes para sede e abrigo o antigo solar do Templo de Salomão. Por este motivo a Ordem passaria a ser conhecida por Ordem dos Pobres Cavaleiros do Templo de Salomão, Ordem do Templo e os seus membros Templários.

Seria em 1128 que a Ordem teria o seu reconhecimento oficial no Concílio de Troyes, onde se aprovou a regra dos Pobres Soldados de Cristo e do Templo de Salomão, mais conhecida por Regra Latina. Uma das personagens que mais influência teria no reconhecimento da ordem seria o teólogo Bernardo de Claraval o qual consagrou o ideal de monge-guerreiro no seu tratado “ *De Laude Novae Militae* “ (Em Louvor da Nova Cavalaria), escrito para atrair recrutas.

As Regras do Templo



Que fujam aos afagos das mulheres

(...) É muito perigoso e arriscado atender com curiosidade e cuidado ao rosto das mulheres. E assim nenhum se atreva a dar ósculo a viúva, nem donzela, nem a mulher alguma ainda muito chegada em parentesco, como mãe, irmã ou tia. Fuja o cavaleiro de Cristo dos afagos de mulher que põem o homem no último risco, para que, com pura vida e segura consciência, chegue a gozar de Deus para sempre. (...)

(...) Não durmam sem camisa nem ceroulas e não falte luz toda a noite no dormitório dos irmãos (...)

O Concílio de Troyes, sob a direcção de Bernardo, traçou o que ficou conhecido como Regra Latina dos Templários. Esta consistia em 72 artigos, que controlavam todos os aspectos da vida templária, e reflectia a regra cistercense, com disposição suplementares para as ocasiões em que os templários se encontrassem no serviço activo. A Regra apresentava instruções sobre praticamente tudo: como admitir noviços, a idade de admissão, a duração de tempo que cada homem devia servir, sanções por comportamento inadequado e quais as ofensas susceptíveis de levar à expulsão da Ordem.



Os irmãos comeriam duas refeições por dia em silêncio, ingerindo carne apenas três vezes por semana. Invulgarmente, homens casados eram admitidos, desde que tivessem obtido o consentimento da mulher, mas todas as relações físicas eram proibidas. Os irmãos que pecassem ou infringissem a Regra teriam de confessar-se e submeter-se à penitência devida. Um irmão podia ser expulso da Ordem por revelar os seus segredos, por comprar ou vender a admissão na Ordem, por matar um cristão, por roubo, deserção em batalha, deserção para o campo dos sarracenos ou por sodomia. Crimes menores incluíam desobediência, lutar com outro irmão, manter contacto com uma mulher, atacar em batalha sem permissão prévia e doar as posses da Ordem.

O orgulho era punido: “Se algum irmão, tomado por algum sentimento de orgulho ou arrogância, desejar para si um hábito melhor e mais elegante, que lhe seja dado o pior“ (...)